

**TOM ZÉ: ESTUDANDO O SAMBA E A PERFORMANCE DO TROPICALISTA****Leonardo Corrêa Bomfim**

UNESP – Universidade Estadual Paulista

Mestrado em Música

*SIMPOM: Subárea de Etnomusicologia*

**Resumo:** Abordamos nesta pesquisa o compositor, arranjador, cantor, instrumentista, escritor, poeta e performer Antônio José Santana Martins, popularmente conhecido como Tom Zé. Propõe-se uma análise transdisciplinar sobre a sua produção artística, situada entre os anos de 1968 e 1976. Inseridos neste período, discutiremos cinco discos do músico, analisando a transição entre dois momentos que demarcam o início de sua carreira - em sua fase tropicalista - até seu disco *Estudando o samba*, gravado em 1976, antes de entrar na fase de ostracismo. Este disco, principal foco desta pesquisa, ainda que tema de diversos debates, não foi analisado profundamente e se mostra de grande importância, pois, de acordo com o compositor H. J. Koellreutter (1915-2005), inaugura – através da música *Toc* - uma nova proposta na forma composicional do artista, enquadrando-se no conceito de *Tempo Quadridimensional* do teórico alemão. Além disso, este álbum possui um caráter ambíguo, pois foi também este, que, posteriormente, fez com que Tom Zé fosse “redescoberto” pela mídia, atingindo reconhecimento internacional. Cientes de que uma análise estritamente musical não seria capaz de envolver a obra deste artista multimidiático como um todo, analisaremos seu trabalho (durante este período) também sob outros aspectos estéticos, abrangendo elementos históricos, sociais e políticos que englobam, justificam e podem contribuir para a compreensão de sua música – assim como serão consideradas as letras das músicas, performances, indumentárias, discursos, e materiais como artigos, entrevistas, capas de discos, entre outros. Como resultado, acreditamos ter esclarecido, ainda que parcialmente, aspectos sobre a performance deste artista associada à fatores sociais e políticos.

**Palavras-chave:** Tom Zé; Tempo Quadridimensional; Estudando o Samba; Toc; Tropicália.

**Tom Zé: *Estudando o Samba* and the performance of the Tropicalist**

**Abstract:** This research broaches the composer, arranger, singer, player, writer, poet and performer Antônio José Santana Martins, popularly known as Tom Zé. It's proposed a transdisciplinary analysis about his artistic production, placed between 1968 and 1976. In this period, will be discussed five LP's of the musician, analyzing the transition between two moments that demarks the beginning of his career – in his tropicalist phase – until his album *Estudando o samba*, recorded in 1976, before the entrance in his phase of ostracism. This LP, even being theme of several debates, it was not deeply analyzed and shows large importance, because, according to the composer H. J. Koellreutter (1915-2005), it inaugurates – through the music *Toc* – a new proposal in compositional form of the artist, that fits in the concept of *Quadridimensional time* of the german theoretic. On the other side, this album owns an ambiguous character, because this record also provided subsequently to Tom Zé a “rediscovery” by the media, reaching international recognizing. Aware that a strictly musical analysis would not be capable to involve the opus of this multimidiatic artist as a whole, his work will be analyzed (during this period) also by aesthetics focusing, embracing several historic, social and politic elements that conglobates, justify an can contribute to the comprehension of his music – as well as will be considered lyrics, performances, clothing, discourses, and materials like articles, interviews, album's covers, etc. As a result, it's believed to have clarified, still partially, aspects about the performance of this artist associated with social and political factors.

**Keywords:** Tom Zé; *Quadridimensional Time*; *Estudando o Samba*; *Toc*; Tropicália.

## 1. Introdução e justificativa

Abordamos nesta pesquisa o compositor, arranjador, cantor, instrumentista, escritor, poeta e performer Antônio José Santana Martins, popularmente conhecido como Tom Zé. O baiano da cidade de Irará participou ativamente do movimento Tropicalista através de suas letras, músicas, performances e concepções.

Inserido nos interesses Tropicalistas, marcados pela proposta de ruptura com a cultura nacionalista – através da incorporação de uma série de elementos opostos, tais como, o nacional e o estrangeiro, o culto e o popular, o conservador e a vanguarda - o artista também propunha o rompimento com alguns dualismos. Entre estes, podemos citar a justaposição entre o sacro e o profano, o folclore e a música de vanguarda, o convencional e o não convencional (em instrumentos musicais), a consonância e a dissonância, o belo e o feio, etc. Koellreutter (1915-2005), renomado compositor, maestro, e professor alemão naturalizado brasileiro, concorda a respeito da quebra ou superação destes dois últimos dualismos citados na obra de Tom Zé<sup>1</sup>. O maestro ainda acrescenta que o músico

desenvolve um estilo muito próprio, sendo este, um critério muito importante de um compositor. É realmente algo de novo que funde todas as características que ultimamente surgiram na música, como por exemplo, a superação de certos dualismos [...] principalmente também um novo conceito de tempo. O tempo que ainda existe nessa música, por ser característica do samba, no fundo é um tempo mais fluente. É um tempo que muda constantemente e transforma todos os outros parâmetros de acordo com este conceito de tempo que eu chamo de *tempo quadridimensional*. Não é mais o tempo do relógio, rigoroso, mas sim um tempo mais emocional. São acontecimentos musicais acausais; a gente sente uma fluência livre, emocional, em tudo isso que ocorre na partitura. Eu senti e sinto isso, ficando muito impressionado. Fiquei arrepiado com a música que ouvi ontem, e, para ser franco, não dormi ontem à noite toda por causa dessa música *Toc*. (TOM ZÉ, 2000).

Diante deste depoimento surgiram diversas questões, como: O que é *tempo quadridimensional*? Como verificar se este conceito se aplica à peça *Toc* do artista? Que fatores histórico-político-sociais desencadearam a composição desta música? Ou seja, por que esta obra foi composta? Quais as diferenças entre o Tom Zé tropicalista e o Tom Zé pós-tropicalista? Este questionamento é condizente com os objetivos desta pesquisa, que busca também esclarecer esta inter-relação conceitual e prática entre Tom Zé e Koellreutter.

Koellreutter mudou-se para o Brasil em 1937, tornando-se um influente educador musical em nosso país. Colaborou com a fundação da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, entre diversas outras, sendo que, nesta instituição, Tom Zé conheceu

---

<sup>1</sup> Depoimento presente no documentário “Tom Zé ou quem irá colocar uma dinamite na cabeça do século?” de Carla Gallo.

Koellreutter (além dos docentes Walter Smetak e Ernst Widmer), tornando-se seu aluno na disciplina de História da Música (ZÉ, 2003, p. 299).

Retornando ao conceito temporal de Koellreutter citado anteriormente, o *tempo quadridimensional*, tido como um “Tempo Acronométrico”, de acordo com Décourt (2003, p. 6)

é definido pela superação de conceitos absolutos de tempo - portanto, de dimensões absolutas na linguagem sonora – assim como de dualidades opostas; comporta tanto a expressão de elementos precisos como imprecisos; não aparenta compasso nem pulso perceptíveis; “dá a ideia de infindável.” (KOELLREUTTER, 1987-90, p. 17).

Koellreutter afirma que o *tempo quadridimensional*, compreendido na modernidade com as descobertas da física nuclear de Albert Einstein e da Teoria da Relatividade, não é mais regido por fragmentações ou durações determinadas e sim pelo acaso e pela indeterminação (DÉCOURT, 2003, p. 4). A concepção de tempo e espaço não é mais vista dissociadamente, e sim unificadamente, de acordo com a noção de “continuum espaço-tempo.”<sup>2</sup> (AMADIO, 1999, p. 133).

Desta forma, abordaremos a concepção espaço-temporal de Koellreutter, com base em sua *Estética Relativista do Impreciso e do Paradoxal* (KOELLREUTTER, 1987-1990)<sup>3</sup> – que retrata esta nova percepção unificada de conceitos antes tidos como contraditórios ou opostos – buscando evidências deste fenômeno na música *Toc* de Tom Zé. Entretanto, para que a análise seja condizente com esta estética, se faz necessário utilizar uma nova terminologia, optando então pelo uso da *Terminologia de Uma Nova Estética da Música* (KOELLREUTTER, 1990).

Ao tratarmos de um artista multimidiático como Tom Zé, analisarmos estritamente a sua música não seria uma opção que compreenderia a sua obra como um todo, já que o músico também expressa suas intenções/ideias tanto na música, quanto nas letras, performances, indumentárias, discursos, artigos, textos, capas de discos, etc. Apesar de destacarmos a singularidade do artista, é necessário frisar que a construção identitária deste indivíduo reflete, e é reflexo, de sua integração com a coletividade, seja nas manifestações populares em Irará ou Salvador – por muitas vezes citada no livro *Tropicalista Lenta Luta* (ZÉ, 2003) – seja na cultura urbana de São Paulo ou na participação do movimento

<sup>2</sup> Conceito do campo da Física que ganhou relevância com a teoria da relatividade de Einstein, segundo o qual tempo e espaço são dimensões equivalentes. (EINSTEIN; INFELD, 1982).

<sup>3</sup> Apostila que circulou entre os alunos das aulas deste curso, ministrado no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo na segunda metade da década de 1980. Obtive um exemplar através da Prof. Dra. Teca Alencar de Brito - USP.

Tropicalista. A favor desta proposta, Blacking - assim como diversos teóricos, entre eles Merriam (1964; 1977) e Feld (1984) -, defende que “A música é produto do comportamento de grupos humanos, seja formal ou informal: é som humanamente organizado” (1973, p. 10), e ainda afirma: “estou convencido de que uma abordagem antropológica do estudo de sistemas musicais é mais pertinente do que uma análise dos modelos de som por si só.” (1973, p. XI).

Seeger defende que

as definições daquilo que chamamos “música” são amplamente diversificadas. Isso significa que se nos restringirmos a perguntar somente o que nós chamamos de música, poderemos estar fazendo uma investigação parcial sobre o que as outras pessoas pensam que estão fazendo. Existem várias maneiras de superar esse problema. Uma delas é definir cuidadosamente um objeto de estudo recortado, tal qual o evento da performance e focar tudo o que acontece nesse evento, seja musical ou não. A outra é abarcar conjuntos de conceitos e ações com respeito à música que parecem estar relacionados e investigar sua inter-relação. (SEEGGER, 2008, p. 251).

Sendo assim, é de extrema necessidade abordarmos nesta pesquisa os fatores ‘externos’ à música, como por exemplo, o panorama político e social da época, o contexto em que ocorrem as performances do músico (e sua banda), os processos de formação do indivíduo, a relação com outras artes e ciências, entre outros, pois estes elementos se relacionam diretamente com a música e obra do compositor. Além disso, este pensamento é condizente com a concepção de Merriam sobre as funções da música na sociedade, mais especificamente sobre a música tendo a “função de representação simbólica”, expressando ideias e comportamentos presentes na sociedade através de elementos presentes em sua estrutura musical (MERRIAM, 1964, p. 223).

Também se faz necessário a busca de uma aproximação inicial em conceitos da Física advindos de autores também citados por Koellreutter, como Einstein, Infeld, Russel, Mook e Schwartz para uma posterior aplicação no campo musical. É imprescindível destacar que essa busca no campo da Física será efetuada exclusivamente com o propósito de verificar algumas afirmações de Koellreutter, quanto à projeção de alguns conceitos da Física na Música, não havendo assim maiores aprofundamentos ou discussões sobre estes conceitos da Física em si.

Sendo assim, este projeto se faz relevante por abordar pontos que não foram tratados com muita profundidade, desde a escassa literatura sobre a aplicação deste conceito de Koellreutter à música de uma forma mais arraigada – favorecendo assim, uma maior compreensão deste fenômeno dentro do universo musical –, até um enfoque de base mais

antropológica (diante das reflexões de Seeger, Blacking, Merriam e Feld), que envolva a obra, música e fatores externos ao compositor. Além disso, esta pesquisa promove, mesmo que de forma tangencial, a possibilidade de uma inter-relação entre duas áreas – Física e Música – que, apesar do semeio de alguns trabalhos relevantes, ainda se encontra num estágio germinativo.

## 2. Objetivos

### Geral

- Contribuir para a compreensão do cenário musical do Brasil dos anos 1967 a 1976, a partir das inter-relações conceituais e práticas entre um compositor tido como popular, Tom Zé, e um autor reconhecido como erudito, Koellreutter, que, tudo indica, sugere um comportamento que passou a ser mais recorrente a partir da década de 1990, quando as dicotomias deixaram de ser fundamentais.

### Específico

- Verificar a hipótese de que a peça *Toc*, de Tom Zé, do disco *Estudando o Samba* (1976), se enquadra no conceito de *Tempo Quadridimensional*, proposto pelo compositor Koellreutter como uma forma de renovação da criação musical.
- Estudar as transformações ocorridas no entendimento musical, composicional e performático de Tom Zé entre seu momento Tropicalista (1967 e 1968) e sua fase Pós-Tropicalista até o ano de 1976, quando foi gravado o disco *Estudando o Samba* – através de análises político-histórico-sociais, musicais e estéticas.

## 3. Metodologia

Após a realização da pesquisa bibliográfica, foram ainda buscadas informações em artigos, jornais, fotos, documentos, entrevistas, discos, vídeos, entre outras fontes. Este levantamento teve o intuito de analisar a trajetória do compositor Tom Zé desde sua fase Tropicalista (1967) – ressaltando alguns traços de sua formação – até o ano de 1976, da fase Pós-Tropicalista, em que foi gravado o disco *Estudando o Samba*, aprofundando as reflexões neste momento e focando na música *Toc*. Selecionamos exclusivamente algumas peças desta transição, por amostragem, que são representativas diante da proposta de cada disco. Possivelmente ainda será realizada uma entrevista com o artista, em busca de fatores não encontrados na bibliografia.

Também foram analisados os elementos que desencadearam a criação e a performance destas obras, desta forma, esta pesquisa se insere numa proposta transdisciplinar envolvendo a música (em seu contexto histórico-político-social), a estética e alguns conceitos da Física. Para as análises sociais, foram utilizados os antropólogos/etnomusicólogos Seeger, Blacking, Merriam e Feld. Zumthor nas discussões sobre a performance, a partir de suas considerações sobre este termo associado à *oralidade*, *teatralidade* e *corporeidade*. Koellreutter em aspectos estéticos e musicais, e, Einstein, Infeld, Russel, Mook e Schwartz como referências para uma aproximação tangencial aos conceitos da Física – relacionando os autores e suas áreas.

Em relação à parte metodológica ainda não finalizada, buscaremos, através do levantamento de questões como “*quem está envolvido, onde e quando acontece, o que, como e por que está sendo executado e quais os seus efeitos sobre os performers e a audiência?*”, proposto por Seeger (2008, p. 253), discutir a produção artística e a performance de Tom Zé, contextualizando, situando e justificando esta obra. Feld (1984), também será utilizado nesta pesquisa a partir de sua triagem de questões que relacionam a performance e outros elementos à música, com base em uma visão mais antropológica. Desta forma, busca-se ampliar a discussão de Zumthor em torno do ato da performance, através da visão de teóricos inseridos em outras áreas.

Na intenção de interpretar o conceito temporal/espacial de Koellreutter como um elemento *quadridimensional*, busca-se estabelecer relações deste fenômeno com a obra *Toc* de Tom Zé, que, de acordo com o próprio educador alemão, se enquadra neste conceito. Sendo assim, utilizaremos como referência para esta pesquisa a *Introdução à Estética Relativista do Impreciso e do Paradoxal* (1987-1990), juntamente à *Terminologia de Uma Nova Estética da Música* (1990), que, para Koellreutter (1987), é de extrema necessidade para a abordagem analítica de obras inseridas nestas características.

Todos os autores citados anteriormente serão utilizados com o intuito de buscar evidências sobre esta transformação no formato composicional de Tom Zé, observado por Koellreutter no disco *Estudando o Samba*. Desta forma, traçaremos assim uma trajetória do artista - e uma discussão sobre esta *Estética Relativista* - que faça compreensível, através de um panorama geral do contexto, este contato do compositor com o conceito de *Tempo Quadridimensional*.

#### 4. Discussão dos resultados parciais alcançados

Nesta comunicação não entraremos em questões específicas relacionadas à música *Toc* ou ao seu enquadramento em relação ao conceito de tempo *quadridimensional*, devido à concisão do espaço aqui disponível. Sendo assim, priorizando alguns objetivos, focaremos nesta discussão a performance de Tom Zé, inserida em um âmbito social e político. Como o conceito de performance é um termo bastante amplo e utilizado por diversos teóricos, não aprofundaremos aqui esta discussão a respeito de seu múltiplos significados, atendo-nos apenas às concepções dos autores citados nesta pesquisa.

Desde o início da carreira, em sua primeira apresentação ao vivo na Televisão, TV Itapoã de Salvador, em 1960, já era possível identificar sua preocupação com a performance. Naquele dia, Tom Zé preparou um terno com diversos adereços, onde cada objeto retirado de seu bolso, ou preso em sua indumentária, possuía um significado presente em sua canção *Rampa para o fracasso*, que era condizente com as principais notícias da época. O intuito do músico era “fazer de seu corpo um cenário” (ZÉ, 2003, p. 44), desta forma, abordava questões como “os 55% de analfabetismo revelados pelo Censo, o drama da seca daquele ano, o cruzeiro forte, etc.” (idem). Também podemos notar, desde os primórdios da trajetória do artista, a sua relação com a ironia – pois o programa da TV se chamava *Escada Para o Sucesso* –, e com a acidez, que até os dias atuais se manifesta em suas letras, no intuito de gerar críticas ou reflexões, de incomodar.

Esta questão de criar um *incômodo*, citado por Silvio Gallo (2012, p. 308), sempre presente nas composições do tropicalista, é reforçada por suas atuações, desta forma, é praticamente impossível dissociar sua música de sua performance, assim como seria infactível discutir sua performance isolada de seu contexto político ou social. Todos estes elementos são interdependentes, são como pilares em sua obra.

Em suas performances, é possível constatar que nem sempre a canção é a protagonista da apresentação, pois, por diversas vezes, esta é interrompida para que seja priorizada a interação com o público - assim como a compreensão, por parte dos espectadores, de elementos musicais, letrísticos ou performáticos. O artista abdica da forma de sua música, dilatando ou contraindo as suas partes e seu tempo, para buscar ampliar a comunicação, ou seja, a mensagem incorporada na canção.

Por diversas vezes, em concertos no exterior, por se tratar de outra língua, Tom Zé se deu ao trabalho de traduzir trechos de suas letras para o idioma local, ou mesmo teve de recorrer ao corpo para concretizar o ato de comunicação com o público (FABRICANDO, 2006). Podemos confirmar a importância do gestual na performance/shows do artista, no

trecho em que o compositor alega que “como achava que até as palavras eram pouco para me expressar, eu sempre botei o diabo no corpo” (ZÉ, 2003, p. 279). Além deste outro excerto, em que o artista defende que “a rebeldia e o tal do cognitivo não tem língua. A rebeldia de em cima do palco eu ser um pequeno palhaço desrespeitoso e alucinado, que mergulha sem medo nos abismos, de fazer um gesto com uma plateia que eu não conheço.” (ibidem, p. 278).

Paul Zumthor defende que “qualquer que seja a maneira pela qual somos levados a remanejar (ou a espremer para extrair a substância) a noção de performance, encontraremos sempre um elemento irreduzível, a ideia da presença de um corpo.” (ZUMTHOR, 2007, p. 38). No entanto, o autor ainda afirma que a performance não se liga apenas ao corpo, mas também ao espaço através deste corpo, sendo que estas ligações são conectadas pelo conceito de *teatralidade*. Nesta acepção, o requisito para uma performance efetiva se encontra na intenção do artista, ou seja, deve haver uma *intenção de teatralização*, assim como um reconhecimento do público de um espaço de ficção, que foge ao ‘real’. Deve haver um acordo tácito entre o artista e os espectadores, para que ocorra, de fato, a performance – um deve apresentar e o outro assistir.

Desta forma, Tom Zé explica este acordo através do exemplo do ‘homem da mala’ – personagem das cidades do interior do Brasil que ocasionalmente aparece para vender produtos nas praças. De acordo com o compositor, este homem possui um enorme desafio, que é o de transformar um espaço comum da praça em palco, e o outro em plateia. Caracteriza este homem como um arquiteto, que constrói instantaneamente seu coliseu e designa as funções dos partícipes (ZÉ, 2003, p. 42). Para o tropicalista, este homem serviu como uma fonte de inspiração em seu enfrentamento do palco, de forma a tentar desenvolver este acordo durante suas performances.

É possível evidenciar este caso na abertura de alguns de seus concertos, onde Tom Zé inicia a apresentação brincando/dialogando com este acordo tácito da performance. No show, o artista e a banda fingem não estar prontos para a performance, pois enquanto o público adentra o local, os músicos desempenham uma espécie de passagem de som, com conversas com o técnico de som, afinação, modificações na iluminação, leves reclamações, microfônicas, testes no microfone, aquecimentos vocais, entre outros. Tudo isto ocorrendo com a luz da plateia ainda acesa. As pessoas entram na sala e não sabem ao certo se aquela situação realmente está ocorrendo ou se é apenas uma atividade jocosa: a plateia se confunde entre o que é real e o que é ficção. Na verdade, esta é a proposta de sua composição chamada *Passagem de Som*, presente no disco *Jogos de Armar*, de 2000. Ainda assim, podemos notar que parte do público já está ciente desta atividade, pois, é comum muitos rirem ao observar

atentamente a performance, enquanto outros tampam os ouvidos e admoestam as microfônias, ou o atraso do show.

Poderíamos citar aqui uma infinidade de performances que Tom Zé desempenha em seus shows, nas gravações de seus DVDs, ou até mesmo em entrevistas de rádio ou programas de Tv. No entanto, acreditamos que os exemplos citados já nos fornecem dados empíricos suficientes para evidenciarmos a relevância de suas atuações em conjunto de suas músicas, ou seja, afirma esta indissociabilidade destes elementos, assim como de seu contexto social, político ou cultural. Certamente esta pesquisa ainda possui diversos aspectos a serem discutidos, no entanto, acreditamos que aqui estejam destacados resultados parciais consistentes, elaborados a partir da análise de diversas entrevistas, shows – ao vivo e gravações, performances, fotografias, indumentárias e discos, principalmente.

### Referências

- AMADIO, Lígia. *Koellreutter: um caminho rumo à estética relativista do impreciso e do paradoxal*. 1999. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes, UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BLACKING, J.. *How musical is man?* Seattle: University of Washington Press, 1973.
- DÉCOURT, M. A.. *O papel da comunicação na obra de H. J. Koellreutter voltado às linguagens sonora e visual*. In: XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 2003, Belo Horizonte. Núcleo de Comunicação Audiovisual.
- EINSTEIN, A.; INFELD L.. *A evolução da Física*. Lisboa: Livros de Brasil, 1982.
- EINSTEIN, A.. *Annalen der Physik* 17, 891 (1905). Tradução em português em H.A. Lorentz, A. Einstein e H. Minkowski, *O Princípio da Relatividade* (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1983).
- FELD, Steven. *Sound structure as social structure*. *Ethnomusicology*, Urbana: University of Illinois Press, 1984, v. 28, n. 3, p. 383-409.
- GALLO, S.. Tom Zé e o ato de criação. In: Lívio Tragtenberg. (Org.). *O Ofício do compositor hoje*. São Paulo: Perspectiva, 2012, p.307-347.
- KOELLREUTTER, H. J.. *Introdução a uma estética relativista do impreciso e do paradoxal*. Apostila de uso interno do curso: Estética relativista do impreciso e do paradoxal. São Paulo.:Instituto de Estudos Avançados, Universidade Estadual de São Paulo, 1987-1990
- \_\_\_\_\_. *Terminologia de Uma Nova Estética da Música*. Porto Alegre: Movimento, 1990.

- \_\_\_\_\_. Por Uma Nova Teoria da Música, Por Um Novo Ensino da Teoria Musical. In: *Educação Musical, Cadernos de Estudo*. BH: Atravez/EM-UFGM/FEA, Fev/1987.
- MERRIAM, Alan P.. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- \_\_\_\_\_. “Definitions of ‘Comparative Musicology’ and ‘Ethnomusicology’: an Historical-Theoretical Perspective. *Ethnomusicology*, Urbana: University of Illinois Press, 1977, v. 21, n. 2, p. 189-204.
- RUSSEL, Bertrand. *ABC da Relatividade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- SCHWARTZ, Jacob T.. *Relativity in illustrations*. New York: Dover Publications, 1989.
- SEEGER, A. Etnografia da Música. Tradução: Giovanni Cirino In: MYERS, Helen. *Ethnomusicology. An introduction*. Londres, The MacMillan Press, 1992. *Cadernos de Campo, São Paulo*, n. 17, p. 237-260, 2008.
- VARGISH, Thomas; MOOK, Delo E.. *Inside Modernism: Relativity Theory, Cubism, Narrative*. New Haven: Yale University Press, 1999.
- ZÉ, Tom. *Tropicalista lenta luta*. São Paulo: Publifolha, 2003.
- ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

#### Filmes

- FABRICANDO Tom Zé*. Direção: Décio Matos Jr. Produção: Eliane Ferreira, Matias Mariani, Omar Jundi e Décio Matos Jr. São Paulo: Goiabada Productions, Spectra Mídia, Muiraquitã Filmes e Primo Filmes, 2006.
- TOM ZÉ, ou quem irá colocar uma dinamite na cabeça do século?* Direção: Carla Gallo. Produção: Celso Camargo, Priscilla Migliano, Carla Gallo. São Paulo: 2000.
- TOM ZÉ Astronauta Libertado*. Direção: Ígor Iglesias Gonzáles. Espanha: Xique xique films, 2007.